



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCC
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UAG
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

JAYARA LIMA SANTOS

**GUIA DE ATIVIDADES DE ENSINO EM GEOGRAFIA FORA DA SALA DE
AULA: A POTENCIALIDADE DE OUTROS ESPAÇOS
NO ÂMBITO ESCOLAR**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

JAYARA LIMA SANTOS

**GUIA DE ATIVIDADES DE ENSINO EM GEOGRAFIA FORA DA SALA DE
AULA: A POTENCIALIDADE DE OUTROS ESPAÇOS
NO ÂMBITO ESCOLAR**

Projeto de apresentação e uso do recurso didático conforme o regulamento de trabalho de conclusão de curso (TCC) do Curso de Geografia – Campus Campina Grande - como requisito para obtenção do grau de licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho

CAMPINA GRANDE – PB

2014

JAYARA LIMA SANTOS

**GUIA DE ATIVIDADES DE ENSINO EM GEOGRAFIA FORA DA SALA DE
AULA: A POTENCIALIDADE DE OUTROS ESPAÇOS
NO ÂMBITO ESCOLAR**

Recurso Didático apresentado à comissão examinadora da Unidade Acadêmica de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Aprovado em 08 de Setembro de 2014.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

Prof. Dr. Paulo Sérgio Cunha Farias
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todo o discernimento e força para continuar na batalha que se constituiu o período da graduação. A minha família por todo apoio e dedicação nas horas mais necessárias, em especial a Patrice Rolando por sempre estar ao meu lado, ofertando os mais importantes incentivos, conselhos e palavras sem as quais não teria chegado a esta etapa.

Agradeço também aos professores da Unidade Acadêmica de Geografia por meio da Professora Janaína Barbosa e Eugênio Carvalho. A primeira, por me apresentar o mundo científico e as formas de investiga-lo, sempre ressaltando a ética e a decência. Já o segundo, por toda a orientação profissional que resultou na produção deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos os grandes amigos, principalmente, pela paciência, companhia, cumplicidade, ajuda e os melhores momentos dos quais consigo me recordar deste processo: Jéssica Soares, Antônio Cardoso, Bruna Talita, Jorge Félix, José Filho, Thiago Pereira, Nara Lima e Rafael Morais. Estas são algumas das pessoas com as quais aprendi a aprender.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
INTRODUÇÃO.....	7
OBJETIVOS.....	9
ATIVIDADES DE ENSINO DE GEOGRAFIA EM ESPAÇOS FORA DA SALA DE AULA	10
SOBRE O GUIA DE ATIVIDADES DE ENSINO EM GEOGRAFIA.....	12
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
RECURSO DIDÁTICO.....	

RESUMO

A ampliação de atividades de ensino através de metodologias diferenciadas se caracterizam como uma potencialidade ao desenvolvimento e eficácia do processo ensino-aprendizagem. No ensino de Geografia, de forma mais específica, pode-se ressaltar que as atividades realizadas no campo é essencial para despertar no aluno uma articulação entre teoria e prática. Considerando as diversas limitações inerentes ao sistema público educacional brasileiro, observa-se entraves ao favorecimento deste processo de relação do aluno com as condições humanas e ambientais por meio, por exemplo, de uma metodologia traçada por professores no ensino básico. Assim, este trabalho buscou elaborar um guia de atividades de ensino em Geografia em espaços no âmbito escolar diferentes da sala de aula. Para isso, foram considerados a diversidade de objetos e ações presentes em diferentes ambientes da escola que poderiam, em síntese, reproduzir uma dinâmica vista através dos conteúdos ministrados de maneira formal. A interação com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a necessidade de contribuir com formas mais eficazes de construção do conhecimento geográfico, são bases integrantes deste recurso, haja vista que sua aplicabilidade não apenas reconhece as limitações reais vivenciadas nas escolas, mas tenta a partir delas, promover alternativas para a construção de um conhecimento mais integrado da realidade em face das muitas dimensões em que se estruturam as relações sociais.

Palavras chave: Ciência geográfica, escolas, processo ensino-aprendizagem

INTRODUÇÃO

As discussões acerca do ensino de Geografia na educação básica se relacionam a necessidade de formar sujeitos capazes de compreender a realidade em que estão inseridos, entendendo e refletindo o seu papel diante da sociedade (FERREIRA, 2010). Logo, a relação entre o homem e o meio ambiente é destacada por meio do reconhecimento da necessidade de explicar a população e sua organização no espaço.

Para atingir estes objetivos complexos, são destacadas diversas propostas de ensino em Geografia vinculadas a determinados conteúdos. Para tais implicações, precisa-se necessariamente de um aparato técnico instrumental adequado para o seu desenvolvimento, haja vista as condições de organização e execução deste tipo de atividades. De acordo com Nunes (2004), um dos principais problemas reconhecidos como entraves ao desenvolvimento do processo ensino aprendizagem em Geografia, diz respeito a falta de recursos como, por exemplo, materiais para confecção de maquetes, mapas e bússolas, além de condições que viabilizem a atividade de campo, dentre as quais, destaca-se os veículos para o transporte.

No que tange especificamente à aula de campo vinculada a esta Ciência, pode-se relacioná-la como uma metodologia que permite um olhar do aluno a realidade vivenciada coletivamente. Esse mecanismo de interação entre teoria e prática nos níveis básicos de ensino, podem ser associadas às diferentes categorias de análise: Espaço, lugar, paisagem, território e região. Como resultado deste processo, pode ser destacada a compreensão da realidade complexa, interativa e a dinamização do trabalho do professor (MEDEIROS, 2009).

Neste sentido, Castellar (2009), por meio de uma análise acerca da importância do ensino de Geografia em espaços não formais, afirma que o uso didático de diferentes espaços não formais de aprendizagem dentro da escola contribuem, em uma perspectiva interdisciplinar, para que os alunos possam visualizar e representar os conteúdos na compreensão da realidade. Assim, observa-se o reconhecimento de espaços não formais de aprendizagem todo aquele que não se limita a sala de aula na reprodução dos modelos tradicionais de ensino. Carvalho (2012) afirma que a principal característica deste tipo de atividade é a sua execução fora da sala de aula, podendo também ser caracterizada como uma atividade de campo. Neste sentido, considera-se como espaço

não formal para o ensino de Geografia, tanto aqueles externos ao âmbito escolar, quanto no interior da própria escola por meio de seus diversos ambientes.

Em uma perspectiva normatizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as atividades de campo em espaços não formais dentro ou fora da escola, além de proporcionar o subsídio pedagógico do professor, amplia a capacidade cognitiva e conseqüentemente a competência crítica dos alunos. Trata-se de pensar no desenvolvimento de alternativas que promovam uma melhoria no ensino de Geografia mesmo com as limitações inerentes à realização de trabalhos de campo.

Neste sentido, ressalta-se a necessidade do incentivo e ampliação de condições que possibilitem aos professores do ensino básico desenvolver trabalhos de campo dentro da própria escola. A orientação didática, bem como propostas de execução que possam ser adequadas as diferentes realidades, são constituídos como avanços no sentido de promover uma educação consciente, crítica e vinculada a um modelo sustentável de aplicação.

Assim, este trabalho encontra-se dividido em quatro etapas principais, além desta introdução. A primeira, refere-se a descrição dos objetivos propostos. Já a segunda diz respeito à indicação teórica e aplicada das atividades de ensino em Geografia em espaços dentro do âmbito escolar, porém fora da sala de aula. A terceira etapa corresponde a apresentação do Guia de atividades de ensino em Geografia proposto neste trabalho. Finalmente, a última etapa apresenta os aspectos conclusivos deste processo.

OBJETIVOS

Geral:

Elaborar um guia de atividades em espaços fora da sala de aula (não formais) vinculados a conteúdos trabalhados na disciplina Geografia no Ensino Fundamental dos anos finais.

Específicos:

- a) Desenvolver roteiros de atividades de campo dentro do âmbito escolar, reconhecendo as potencialidades de representação da realidade de ambientes de convívio dos alunos;
- b) Indicar alguns conteúdos ministrados em Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental que apresentam, em síntese, necessidades mais expressivas para o desenvolvimento de atividades práticas fora da sala de aula.
- c) Oferecer a comunidade escolar um guia de atividades de fácil aplicabilidade.

ATIVIDADES DE ENSINO DE GEOGRAFIA EM ESPAÇOS FORA DA SALA DE AULA

Na tentativa de estabelecer uma interpretação um pouco mais aprofundada do contexto conceitual no qual este trabalho está focado, bem como da sua aplicabilidade em meio a realidade do contexto escolar na atualidade, pode-se evidenciar alguns aspectos, dentre os quais destacam-se: A associação de espaços fora da sala de aula como não formais, os ambientes escolares mais utilizados para este tipo de atividades na literatura atual, os entraves para a promoção de um guia, principalmente, quando se considera as desigualdades de cada escola e, por fim, a delimitação dos espaços para a proposta das atividades.

Logo, percebe-se que a delimitação estabelecida entre o espaço onde ocorre o processo educacional se vincula diretamente ao tipo de educação posta como formal e não formal (OLIVEIRA E GASTAL, 2009). Este trabalho trata exclusivamente da educação formal, porém em espaços não formais. A partir deste contexto, surge um outro problema de ordem conceitual, através do seguinte questionamento: Como a escola, sendo um espaço formalizado por normatizações, pode ser relacionada a um espaço não formal, quando se pensa no processo ensino aprendizagem fora da sala de aula?

As salas de aula, de acordo com Oliveira e Gastal (2009), são consideradas como ambientes convencionais de ensino regulado, muitas vezes, por formas tradicionais e relação hierárquica bem estabelecida. Assim, os espaços fora da sala de aula podem ser classificados como espaços não convencionais de ensino, ou espaços não formais, mesmo estando localizado dentro do centro educacional, haja vista que podem atuar como forma alternativa para o processo de ensino e aprendizagem.

Ademais, se reconhece a variedade de espaços não formais relacionados a educação a partir de concepções teóricas e práticas aplicadas diferenciadas, porém que traz inúmeros benefícios, dentre os quais destacam-se a ampliação do desenvolvimento cognitivo, a interação com a realidade, a motivação para aprender e o desenvolvimento de uma leitura interdisciplinar. Percebe-se que não se trata de delinear uma discussão em torno do desenvolvimento de atividades em uma dimensão extra escolar, porém mesmo estas possibilidades sendo pensadas no interior da escola, podem ser

classificadas como atividades realizadas em espaços não formais para o ensino de Geografia.

Quanto aos ambientes escolares mais utilizados para este tipo de atividades na literatura atual, ressalta-se os estudos de Nogueira et. al., (2005), Campos et. al., (2013), Cassol (2009); Risetete e Castellar (2009); Neves e Ramos (2010). Estes autores indicam por meio de relatos de experiência e projetos de extensão que o pátio, as áreas verdes, a quadra, o entorno da escola e a biblioteca se constituem como alternativas importantes para a produção de um conhecimento constituído por meio da interação do aluno com a realidade.

Atentando à esta ideia, reconhece-se as diferenças estruturais e espaciais de cada escola, sendo este fato, um entrave para o desenvolvimento de um Guia que, a priori, não têm condição de visualizar de forma indutiva a situação relacionada a cada instituição de ensino quanto, especificamente, a demanda e situações dos espaços extra sala de aula. Neste sentido, delimita-se se a possibilidade de desenvolver propostas com alta condição de adaptação em pátios, quadras, áreas verdes, bibliotecas e o entorno da escola.

SOBRE O GUIA DE ATIVIDADES DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Reconhecendo este material como um recurso didático no ensino de Geografia, destaca-se a sua estrutura de associação com os PCN, haja vista que este se caracteriza como um modelo curricular impositivo, tendo como objetivos auxiliar os professores na execução de suas funções considerando toda a complexidade da sua atuação profissional. Em síntese, os PCN:

Podem funcionar como elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira, de modo algum pretendem resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no País (PCN, 2001, P,14)

Partindo destes percalços, destaca-se o recurso didático como elemento fundamental para dar ênfase ao processo de ensino-aprendizagem em diversas disciplinas do ensino básico. Em especial, no que se refere ao ensino de Geografia, busca-se demonstrar, por meio destes mecanismos, como a relação entre os elementos econômicos, sociais, culturais e ambientais são capazes de despertar o interesse dos alunos e tornar o ensino da disciplina mais lúdico, prático e inovador.

Ainda acerca da contribuição dos recursos didáticos para o ensino de Geografia, observa-se variações no decorrer de sua história adotando inicialmente uma perspectiva vinculada a educação tradicional que:

“Fundamentada pela base teórico-metodológica positivista, preocupou-se simplesmente com a transmissão de conhecimentos, desconsiderando o papel político, cultural e social da educação. Presa a esse princípio, a Geografia, por muito tempo considerou os acontecimentos que rodeavam o mundo como algo externo aos interesses dos alunos, reduzindo o saber geográfico à simples memorização dos dados” (SILVA E BARBOSA, 2012).

Assim, o recurso didático aplicado ao ensino de Geografia, pensando sozinho, não tem a capacidade de garantir inteiramente a aprendizagem do aluno, mas desperta neste um interesse maior na aula, pois oferece ao educando a oportunidade de trabalhar com elementos que o permitam ser protagonista na construção do conhecimento, se constituindo como elemento integrador entre o professor e o aluno.

Diante deste contexto, ressaltam-se a elaboração de dez propostas de atividades a serem realizadas em ambientes fora da sala de aula passíveis de aplicação e adaptação.

Estas, por sua vez, irão compor um guia de atividades no qual se pauta o principal objetivo deste trabalho (Quadro 01).

Quadro 01: Atividades didáticas propostas para elaboração do Guia como recurso didático no âmbito escolar em locais fora da sala de aula

Nº	Série	Tema	Objetivo	Local de execução	Metodologia
01	6º	Cartografia	Ampliar as condições de produção, leitura e interpretação de mapas e a questão de escala.	Pátio	Observação dos elementos do local; Registro das informações visualizadas em papel em branco. Revisão do mapa produzido. Medição do local com trena. Análise da relação entre o tamanho real e o tamanho representado.
02	6º	Cartografia	Desenvolver conhecimentos acerca de coordenadas geográficas e a localização espacial.	Quadra, pátio e áreas verdes	Produção de rosa do ventos. Indicações de localização; Busca por objetos escondidos com auxílio de informações.
03	6º	Tempo e clima	Adquirir conhecimentos acerca da diferença e relação entre o tempo e o clima.	Quadra, pátio e áreas verdes	Escolher um ambiente da escola para observação no período de uma semana. Produção de anemômetro. Identificação da temperatura, sensação térmica e intensidade do vento em diferentes dias. Apresentação das variações do tempo e sua distinção de clima.
04	7º	Meio ambiente	Promover uma conscientização quanto aos principais problemas ambientais vivenciados na atualidade.	Quadra, pátio e áreas verdes	Reconhecimento de problemas ambientais na escola. Levantamento fotográfico destas constatações. Elaboração de cartazes de conscientização.
05	7º	Meio ambiente	Desenvolver conhecimentos sobre as características das espécies da vegetação nativa.	Entorno da escola	Observação da vegetação presente. Identificação das condições de arborização. Identificação das espécies mais predominantes na localidade.
06	8º	Conceitos Chave da Geografia (paisagem)	Desenvolver a capacidade de reconhecimento e descrição dos elementos que constituem a paisagem escolar.	Quadra, pátio e áreas verdes	Análise dos diferentes ambientes escolares; Descrição dos objetos percebidos na paisagem. Elaboração de um relatório de observação. Discussão sobre o conceito de paisagem (objetos do espaço).

Nº	Série	Tema	Objetivo	Local de execução	Metodologia
07	8º	Conceitos Chave da Geografia (paisagem)	Promover habilidades teóricas e práticas que proporcionem a distinção entre elementos da paisagem natural e da paisagem artificial.	Entorno da escola	Passeio no entorno da escola; Anotações e registro fotográfico do que os alunos percebem sobre elementos da paisagem natural e paisagem artificial.
08	9º	Demografia	Desenvolver conhecimentos acerca dos processos de caracterização populacional por meio das características da própria população escolar.	Pátio	Desenvolvimento de questionários; Aplicação de questionários na hora do intervalo; Avaliação e quantificação dos resultados Apresentação do diagnóstico.
09	9º	Meio ambiente	Promover o entendimento relacionado a questão ambiental no contexto da nova ordem mundial.	Áreas verdes	Solicitação de mudas de árvores Plantio na escola; Elaboração de um relatório acerca do papel individual na busca de um desenvolvimento sustentável.
10	9º	Geografia Urbana	Ampliar a compreensão vinculada aos tipos de comércio exercidos na dinâmica urbana atual (formal e informal).	Entorno da escola	Passeio no entorno da escola Identificação dos pontos de comércio; Descrição das características de cada estabelecimento identificado.

Trata-se de uma proposta que contempla todas as séries do ensino fundamental anos finais em medidas diferenciadas, porém, com alta possibilidade de adaptação à outras séries que trabalhem com os conteúdos propostos. Quanto especificamente aos conteúdos indicados, observa-se uma preocupação em ser trabalhado tanto elementos inerentes à Geografia Física quanto à Geografia Humana. Logo, foram evidenciados temas como cartografia, meio ambiente, conceitos chave da Geografia, demografia, geografia urbana e tempo e clima, de acordo com os pressupostos dos PCN.

As atividades aqui interpretadas e sintetizadas, tratam-se apenas de indicações, tendo justificativas e questões de caráter metodológicos mais ampliadas no guia de atividades em espaços fora da sala de aula elaborado a partir desta análise. Neste sentido, as propostas são desenvolvidas e apresentadas através da seguinte estrutura: Título, tema da aula, local de aplicação, justificativa, objetivos, metodologia, material necessário e sugestões de recursos de trabalho.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O guia de atividades de ensino em Geografia fora da sala de aula, ressaltando a potencialidade de outros espaços no âmbito escolar, se caracteriza como um recurso didático amplamente realizável a medida em que se considera a demanda por atividades que consigam vincular, por exemplo, a teoria à prática de forma simples e sem custos. A motivação dos alunos e a dinamicidade das aulas surgem, nesta ótica, como elementos essenciais para a ampliação deste tipo de iniciativa no contexto educacional atual.

Assim, percebe-se este recurso didático como uma ferramenta alternativa que tende a facilitar, sobretudo, a aprendizagem do aluno, distanciando-se do modelo tradicional e de todas normatizações impostas por ele. O preenchimento destas lacunas metodológicas se constitui como um grande desafio para a educação brasileira, a qual necessita acompanhar os processos de leitura interdisciplinar da realidade vivida. Logo, a ampliação de possibilidades para o avanço desta condição de melhoria do processo ensino aprendizagem se caracteriza como principal desdobramento desta proposta.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 2001. 174 p.
- CASTELLAR, S. M. VANZELLA . Mudanças na prática docente: a aprendizagem em espaços não formais. *Revista Anekumene*, v. 1, p. 67-84, 2009.
- CASTROGIOVANI, Antônio Carlos. **A Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. (Org.) et al, Porto Alegre: AGB, 1998.
- CALLAI, Helena C. (org.). **O ensino da geografia**. Ijuí: Unijuí, 1986.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papyrus, 1998.
- CARVALHO, Luiz Eugênio Pereira. **Trabalho de Campo em Geografia e a Percepção Ambiental**. In: FAÇANHA, A. C.; SOUSA, M. A. DE M. Indicações Geográficas e temas em Foco. Teresina,PI: Edufpi, 2011.
- CARVALHO, Luiz Eugênio Pereira. **Aprendizagem em espaços não formais: Roteiro Em Atividade Para o Ensino Básico**. Projeto de Pesquisa e Extensão. Pro Reitoria de Ensino – Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande. 2012.
- CASSOL, Ana Delise Claich, **A Geografia Saindo da Sala de Aula Para o Mundo**. In: X Encontro Nacional de prática de Ensino em Geografia, 2009. Disponível em:[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT3/tc3%20\(8\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT3/tc3%20(8).pdf). Acessado: maio de 2012.
- FÁVERO, Osmar. **Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 99, p. 614-617, maio/ago. 2007 Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a17v2899>
- NUNES, Rozele Borges. **O Ensino da Geografia na Sala de Aula**. In: Anais do II Seminário de Diálogos com Paulo Freire. CEFET-RS. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/fae/dialogoscompaulofreire>. Acessado: maio de 2012.
- MEDEIROS, L. S. **O currículo escolar de geografia e a construção do conhecimento: um olhar para a prática pedagógica do professor do ensino médio**. 2009. VIII Encontro Nacional e I Encontro Internacional com o Pensamento de Milton Santos Disponível em: http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/lucy_medeiros.pdf. Acessado: 14 de abril de 2014.

SANTOS, Jayara Lima. CARVALHO Luiz Eugênio Pereira. **ATIVIDADES EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS EM ESCOLA PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE.** In: Anais III colóquio Brasileiro Educação na Sociedade Contemporânea- COBESC 2012.

SILVA, Rosa Eulália Vital da; BIGI, Maria de Fátima, Parques de Manaus: **Uma Proposta De Ensino De Biologia Em Espaços Não-Formais.** In: Rede de Comunicação Interativa no Ensino de Ciências. 2009. Disponível em <http://reciencias.webnode.com.br>. Acesso em: maio de 2012.

VIEIRA, Noemia Ramos. **O Conhecimento Geográfico e o Referencial Curricular Nacional Para o Ensino De Geografia:** Para Um Ensino De Geografia Além Da Realidade Imediata Do Aluno. S/D. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/ProdNoemia3.pdf>, acessado em: 25/12/2011